|  |  |
| --- | --- |
| 010203040506070809101112131415161718192021222324252627282930313233343536373839404142434445464747495051525354555657585960616263646566676869707172737475767778798081828384858687888990 | **ATA nº 176/2019** – Aos doze dias do mês de março do ano de dois mil e dezenove às oito horas e trinta minutos, reuniram-se as conselheiras do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Chapecó – CMDM: Flavia Rubiane Durgante, Luciéle Pompeo, Silvana Hoffmann Velasques Moreira, Sheila Sherer, Liége Santin, Marinês Rosa Palavicini Sotili, Fabiana de Souza Machado, Anauê Jaciara Maison, Jiana Glaucia Cella, Myriam Aldana Vargas, Sirlei Dal Berto Gehlen e Adriana Guzatti da Secretaria Executiva dos Conselhos para reunião ordinária, tendo como local a Sala de Reuniões da Executiva dos Conselhos. A vice-presidente Flávia dá as boas vindas a todas as conselheiras presente na reunião ordinária, faz a leitura da pauta que foi aprovada e a ata da reunião anterior foi aprovada e posteriormente assinada pelas conselheiras presentes. Justificaram a falta na reunião as conselheiras: Angélica Luersen, Carolina Rosa Listone, Daiane Magali Chaves, Otília Cristina Coelho Rodrigue, Ediane Bergamin. Flavia informa que a Carolina está ausente pois deu a luz á Helena, que permanece internada, justificando assim a ausência da Presidente do CMDM. Na sequencia as conselheiras levantam uma discussão acerca das dificuldades de comunicação que as imigrantes haitianas enfrentam, pois elas não falam Português, e a tradução geralmente é feita pelo companheiro. Sheila relata a dificuldade nos serviços prestados, que dependem de um tradutor e em uma ocasião em que questionou o tradutor porque as mulheres não falam Português, o mesmo respondeu que as mulheres são menos inteligentes que os homens, e após esse fato o tradutor não compareceu mais dificultando consideravelmente os atendimentos em função da comunicação. Flavia sugere agendar reunião com o GEIROSC - Grupo de Estudos Sobre Imigrações para a Região Oeste de Santa Catarina da UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul, para tratar desta demanda. Na sequencia Flavia pede para que as conselheiras façam uma avaliação da atividade realizada no dia oito de março na praça. Flavia inicia relatando o evento como um todo foi muito bom, apesar da pouca participação das conselheiras, relata ainda que a Secretaria de Assistência Social realizou capacitação para os servidores neste dia e que isto dificultou a participação de várias mulheres que trabalham diretamente em serviços de atendimento importantes, que em próximas ocasiões isso não pode acontecer, pois o choque de agenda compromete consideravelmente as ações alusivas ao dia internacional da Mulher. Relata ainda que o ato contou com a participação de estudantes de jornalismo, que realizaram os registros fotográficos do evento, que depois serão divulgados nas páginas do CMDM. A conselheira Miriam relata que a luta das mulheres enfrentará um momento muito importante que é a questão da reforma da previdência, que afeta a todos os trabalhadores e em especial as mulheres, que todas devemos ficar atentas e lutar pelos nossos direitos já conquistados. Relata ainda que o evento no ponto de vista de quem participou estava muito bem organizado e foi muito expressivo. A conselheira Silvana reforça que estamos num momento difícil, onde os movimentos são visto como baderna, difícil de organizar e conscientizar as pessoas para participar de um movimento, que apesar de poderemos observar uma evolução em todo o país, ainda precisamos cada vez mais encorajar as mulheres a continuar a luta. Relata ainda que ocorreram várias palestras na região oeste de cunho extremamente conservador e contrária aos movimentos de luta pelas mulheres. Flavia informa também que algumas conselheiras realizaram visita na DPCAMI, e que no dia da visita não houve muito movimento na delegacia, mas que foi possível perceber as principais demandas para melhor atender as vítimas de violência: melhor e maior estrutura física; Mais servidores capacitados, pois com a falta servidores (escrivã) acúmulos de processos, sendo que todos os dias chegam casos urgentes, e como demanda é muito grande não é possível atender toda com o quadro de servidores. A conselheira Jiana da DPCAMI informa que a delegada responsável teve uma reunião, e que há possibilidade de mudança da DPCAMI para o espaço onde era o Mistério do Trabalho e que já foi encaminhada uma escrivã para auxiliar nos processos. Deliberado conforme reunião ordinária do mês de fevereiro, que foi formada uma comissão para fazer visita a DPCAMI e fazer um relatório a ser encaminhado ao Delegado Regional e ao Governador. Flavia sugere que o conselho convide a Vereadora Marcilei Vignatti, a Deputada Luciane Carminatti, o responsável pelo Centro de Direitos Humanos da UFFS e a Secretária de Assistência Social Ulda Baldissera, para acompanharem a visita na DPCAMI, no dia vinte e oito de março de dois mil e dezenove. As conselheiras Liége e Miriam se colocaram a disposição para acompanhar a visita. Flavia informa que a Gestão encerra em maio, sendo assim será realizado o Fórum das entidades não Governamentais em maio, as conselheiras Anauê, Sheila, Flávia, Fabiana e Liége participarão da comissão do processo eleitoral do Fórum. Foi solicitada a Secretaria Executiva dos conselhos quais conselheiras não podem participar mais do conselho para a próxima gestão. Ficou agendada a reunião para verificação do edital no dia dezenove de março, às nove horas. Miriam irá representar o Conselho no dia quatorze março, às nove horas no Salão Nobre Unochapecó, na assinatura da revisão do Protocolo de Atendimento as Vitimas de Violência Sexual da Região AMOSC. Flavia convida quem puder participar no dia vinte e dois de março às nove horas da manha, para apresentação do botão do pânico, na sala de capacitação da reitoria da UFFS. O grupo Fogueira da Unochapecó irá realizar o Cine Debate no dia treze de março às dezenove horas, todas convidadas. Flavia faz a leitura do oficio da Empresa CAIUA referente às agressões sofridas pelas orientadoras de Transito. Deliberado encaminhar oficio a Secretaria de Defesa do Cidadão e a Policia Militar solicitando apoio e orientação as orientadoras de transito quanto as providencias elas devem tomar nas situações de violência por elas sofridas durante o exercício das funções do trabalho. Nada mais havendo a tratar, eu Luciele Pompeo lavrei a presente ata que, após lida e aprovada será assinada por todas. |